

**EGRESSOS DA GRADUAÇÃO**

**LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

# Avaliação



Comissão Própria de Avaliação



**2006 - 2010**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**PONTA GROSSA**

**2011**

## *A*valiação

*é um fenômeno que permite a revelação de todas as nossas concepções. Mais que um processo de natureza técnica e asséptica, é uma atividade imbuída de dimensões pedagógicas, políticas e morais. Pelo modo como se pratica a avaliação, poderíamos chegar às concepções do profissional que a empreende a respeito da sociedade, das instituições de ensino, da aprendizagem e da comunicação interpessoal.*

Miguel Angel Santos Guerra (2007)

# **REITORIA**

## **Reitor**

João Carlos Gomes

## **Vice-reitor**

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

## **PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO**

Altair Justino

## **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Clícia Bühner Martins

Cláudio Puríssimo

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Esméria de Lourdes Savelli

Jeremias Borges da Silva

José Trobia

Josiane Cristine Bachmann Madalozzo

Luciane Tessaroli Dezonet

Sandra Cogo

Vanessa Sabóia Zappia

Nicolý Talita Hrycyna Belo

Giane Correia Silva

Adriano Augusto Pantaleão

## **COORDENADORA DE CURSO**

Rita de Cássia Amaral Vieira

## **MEMBROS DO COLEGIADO**

João Luiz Domingues Ribas

José Trobia

Joseli Almeida Camargo

Lorena Ramos Correia Cardoso

Luiza Takako Matumoto

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	6
<b>2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática</b> .....	7
<b>2.1 Perfil do Egresso</b> .....	9
2.1.1 Gênero/Sexo.....	9
2.1.2 Idade.....	10
2.1.3 Ano de conclusão egressos.....	11
2.1.4 Cidade de residência atual .....	12
<b>2.2 Formação na graduação</b> .....	13
2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso .....	14
2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional .....	15
2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.....	19
2.2.4 Sugestão à organização curricular do curso.....	20
<b>2.3 Atuação Profissional</b> .....	25
2.3.1 Relação área de graduação X área profissional .....	26
2.3.2 Tipo de exercício profissional .....	27
2.3.3 Tipo de atuação profissional.....	28
2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho.....	28
<b>2.4 Qualificação Pós-Graduação</b> .....	31
2.4.1 Especialização.....	31
2.4.2 Mestrado.....	32
2.4.3 Doutorado.....	32
<b>3 Considerações Finais</b> .....	33
<b>3.1 Colegiado de Curso</b> .....	33
<b>3.2 Comissão Própria de Avaliação</b> .....	34
3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação .....	35
<b>4 Referências</b> .....	36

## 1 Apresentação

A avaliação dos cursos de graduação das instituições de ensino superior atualmente é uma das exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes. A avaliação externa, desencadeada nacionalmente através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade e da Avaliação de Cursos, busca averiguar a qualidade dos cursos de graduação agregando as notas dos estudantes e os insumos da instituição quanto à infraestrutura, aspectos pedagógicos e administrativos, matrículas, regime de trabalho docente, conceitos de curso, entre outros.

Paralelamente à avaliação externa cabe a cada Instituição de ensino superior desencadear os processos de avaliação interna e, é nessa perspectiva que se insere a avaliação dos cursos de graduação realizada pelos egressos do período 2006-2010, desenvolvida na UEPG no primeiro semestre de 2011.

O processo avaliativo foi desenvolvido pela Comissão Própria da Avaliação, em parceria com os coordenadores de curso de graduação, desde a fase de concepção da avaliação, da definição das dimensões a serem avaliadas, da elaboração coletiva do instrumento, da criação do sistema informatizado, da sensibilização e mobilização dos egressos, da participação dos egressos até a fase de organização, análise e divulgação dos resultados.

O instrumento avaliativo construído coletivamente foi composto de 12 questões, sendo 6 (seis) fechadas, 4 (quatro) abertas e 2 (duas) semi-abertas. Os dados oriundos das respostas dadas às questões pelos egressos dos cursos de graduação da UEPG, participantes da pesquisa, foram agrupados nas seguintes categorias ou dimensões neste relatório: a) perfil do egresso; b) formação na graduação; c) atuação profissional e d) qualificação na pós-graduação.

O processo avaliativo realizado envolveu todos os cursos de graduação da UEPG. Dos 6.575 egressos aptos, 1.281 responderam todo o questionário, constituindo uma amostra significativa de 19,48%. O desenvolvimento da avaliação dos cursos de graduação na perspectiva dos egressos possibilitou a identificação das potencialidades e fragilidades da formação recebida, a trajetória profissional e a continuidade da qualificação em nível de pós-graduação após a conclusão do curso.

Neste relatório a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de egressos do curso **Licenciatura em Matemática**, na modalidade presencial da UEPG. Espera-se que apesar das limitações inerentes a todo processo avaliativo, a análise dos dados aqui apresentada contribua para uma reflexão crítica da qualidade acadêmica e, ao mesmo tempo, possibilite o (re)pensar contínuo das ações dos gestores institucionais.

*Mary Ângela Teixeira Brandalise*  
*Presidente da Comissão Própria de Avaliação*

## **2 Avaliação dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática**

A avaliação dos acadêmicos egressos do curso de Licenciatura em Matemática, contou com a participação de trinta e nove (39) profissionais formados na instituição, de um total de cento e vinte (120) egressos, perfazendo um total de 32,5% de participação. Os egressos preencheram um questionário *online* de avaliação referente à dimensão perfil que compreende as sub-dimensões: gênero, idade, ano de conclusão do curso de graduação e cidade de residência atual. A formação na graduação foi outra dimensão avaliada que compreendeu as sub-dimensões: atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso, aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho e sugestões à organização curricular do curso. A dimensão atuação profissional foi avaliada a partir das sub-dimensões: relação área de graduação X área profissional, tipo de exercício profissional, tipo de atuação profissional e tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho. A qualificação dos egressos em nível de pós-graduação também foi avaliada a partir das sub-dimensões: especialização, mestrado, doutorado.

As considerações finais a respeito dos dados coletados na avaliação de egressos foram elaboradas: 1- pelo Colegiado de Curso em função da necessidade de haver a análise e a reflexão no âmbito do curso sobre as informações que se fazem relevantes para o processo de adequação curricular e proposição de ações voltadas para a superação das fragilidades apontadas; 2- pela Comissão de Avaliação que, tendo em vista os objetivos e a concepção crítica e formativa de avaliação adotada, assume a responsabilidade de comunicar, discutir os resultados e sugerir mudanças institucionais.

Os dados coletados foram tratados quantitativamente, expressos em valores percentuais, e também qualitativamente a partir da análise realizada a respeito do posicionamento dos egressos no processo avaliativo sob as diversas dimensões do curso de graduação concluído.

Os dados quantitativos foram tabulados e organizados (tabelas e gráficos) conforme as respostas assinaladas pelos egressos no sistema informatizado. Tais dados se referem ao perfil do egresso, às suas expectativas em relação ao curso no momento da conclusão, às dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, à área profissional, às atividades profissionais exercidas e à atuação profissional.



Para tratamento e análise dos dados qualitativos coletados foi empregada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, em razão da valorização do múltiplo, do complexo, do diferente.

Nessa metodologia analisam-se os depoimentos coletivos e os sentidos atribuídos pelos sujeitos neles envolvidos a partir da identificação, análise e organização das ideias centrais (IC), dos depoimentos individuais, das expressões chaves (EHC) e dos discursos dos sujeitos coletivos (DSC).

As expressões-chaves (EHC) são pedaços, trechos ou transcrições literais dos discursos, que devem ser sublinhadas, iluminadas, coloridas pelo pesquisador<sup>1</sup>, e que revelam a essência do depoimento ou, mais precisamente, do conteúdo discursivo dos segmentos que se divide o depoimento. “[...] A idéia central (IC) é um nome ou expressão lingüística que revela e descreve, da maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de EHC, que vai dar nascimento, posteriormente, ao DSC”. (Lefevre, Lefevre, 2005, p.17).

Os autores explicam que a metodologia busca reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra cabeça, tantos discurso-síntese quantos forem necessários para expressar uma representação social sobre um fenômeno.

Na avaliação de egressos os depoimentos coletados dos sujeitos foram tratados e analisados a partir da referida abordagem metodológica. Desta forma, as ideias centrais dos depoimentos foram agrupadas por similaridade de pensamentos e geraram discursos do sujeito coletivo revelando os múltiplos saberes construídos (ou não) no curso de graduação.

Os discursos representam as seguintes categorias de questionamentos: aplicabilidade da formação recebida na vida profissional, sugestões à organização curricular do curso e tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e o primeiro emprego.

---

<sup>1</sup>Cabe ressaltar que a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC de Lefevre, Lefevre (2005), se constitui em um procedimento de pesquisa, de abordagem qualitativa, foi empregada neste trabalho de tratamento de dados coletados na avaliação de egressos, sem finalidade voltada à pesquisa científica.

## 2.1 Perfil do Egresso

O levantamento do perfil dos egressos do Curso de Licenciatura em Matemática foi realizado a partir das seguintes variáveis: sexo, idade, ano de conclusão e cidade atual de residência. São na sua maioria do sexo feminino (72%) com faixa etária apresentando grande variabilidade, entre vinte e dois (22) e quarenta e quatro (44) anos, sendo que 59% têm idade entre vinte e dois (22) e vinte e sete (27) anos, 21% entre vinte e oito (28) e trinta (30) anos, e o restante (20%) mais de trinta (30) anos.

Dos trinta e nove (39) egressos respondentes, 46% concluíram o curso no ano de 2009 e 25% no ano de 2008.

61,5% do total de respondentes residem atualmente na cidade de Ponta Grossa e 18% do total residem em cidades localizadas na região dos Campos Gerais (Castro, Ipiranga, Reserva, Arapoti, Lapa, Palmeira, Reserva, Telêmaco Borba). Os demais residem em cidades como Curitiba (2,5%), Balneário Camboriu - SC (2,5%), Itararé-SP (2,5%) e São Carlos-SP (2,5%). Os resultados do perfil dos egressos estão apresentados nas tabelas e gráficos seguintes.

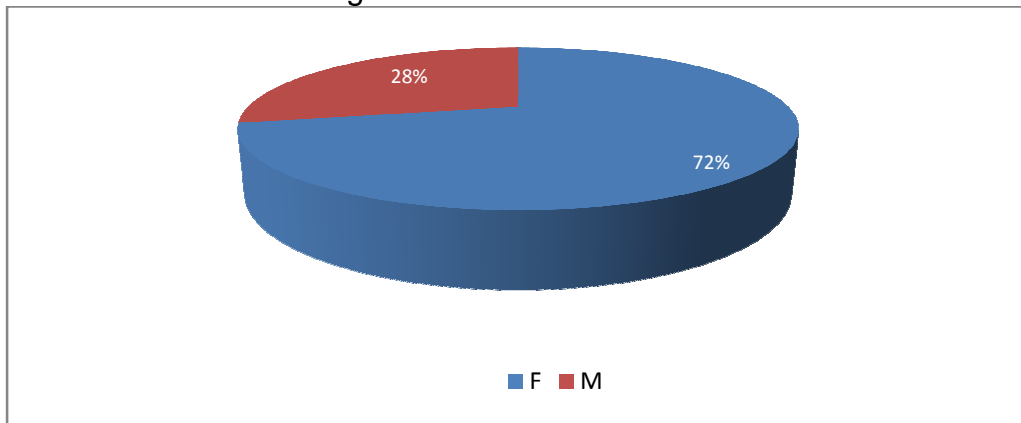
### 2.1.1 Gênero/Sexo

**Tabela 1:** Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011

<b>GÊNERO</b>	<b>(Qt)</b>	<b>(%)</b>
Feminino	28	72
Masculino	11	28
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico1:** Gênero dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática



Fonte: CPA/UEPG

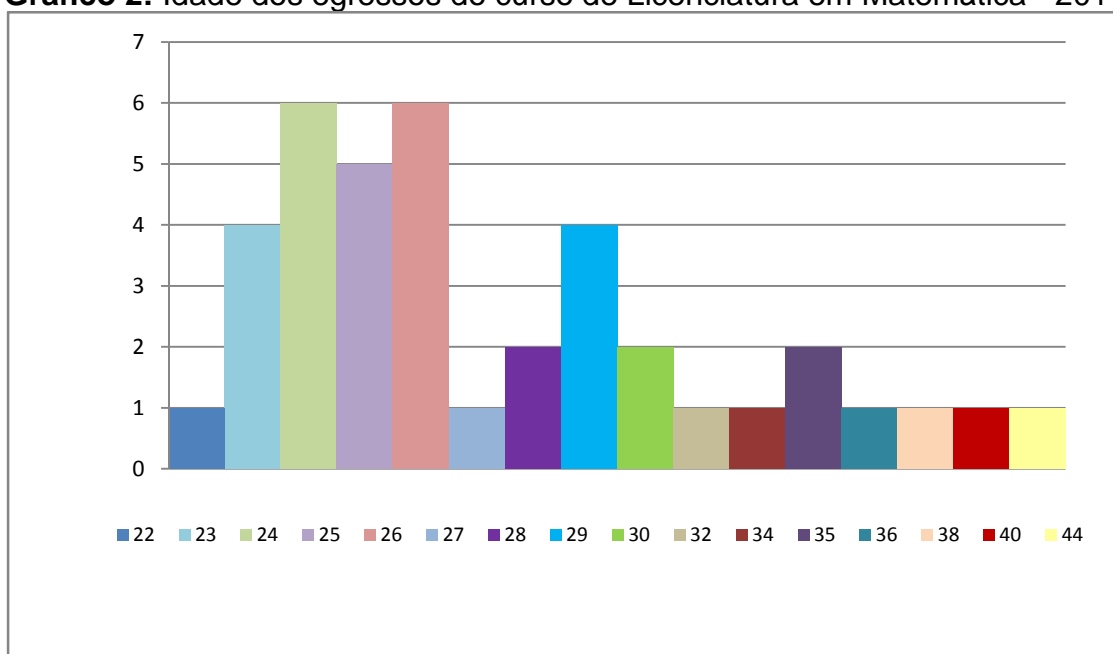
## 2.1.2 Idade

**Tabela 2:** Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011

IDADE	Total
22	1
23	4
24	6
25	5
26	6
27	1
28	2
29	4
30	2
32	1
34	1
35	2
36	1
38	1
40	1
44	1
<b>Total geral</b>	<b>39</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 2:** Idade dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011



Fonte: CPA/UEPG

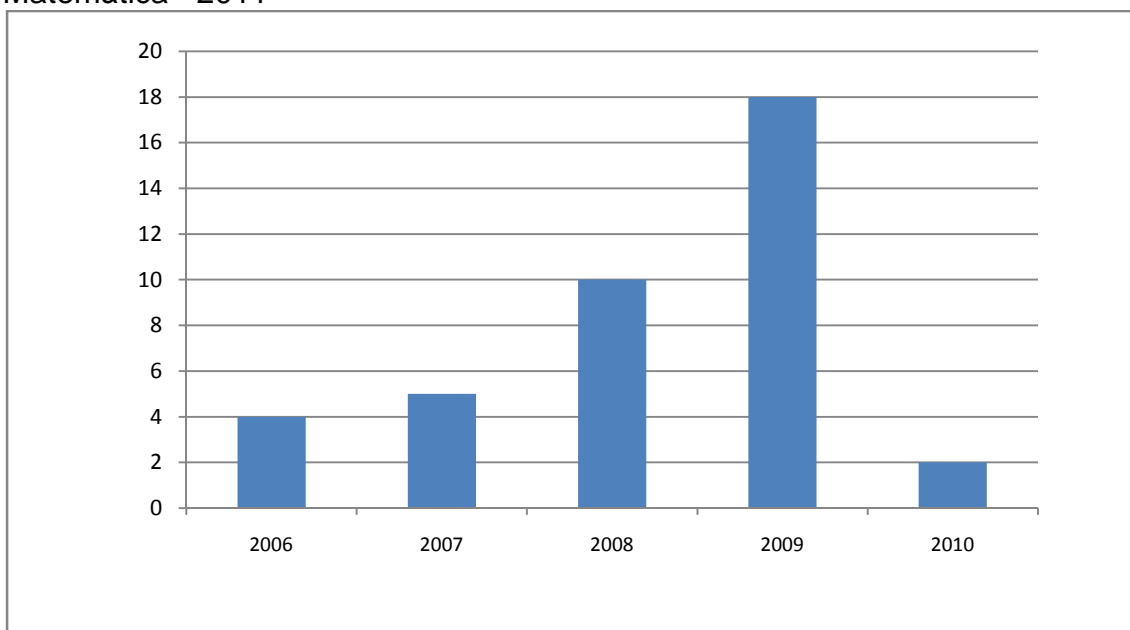
### 2.1.3 Ano de conclusão da graduação

**Tabela 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011

<b>ANO CONCLUSÃO</b>	<b>(Qt)</b>
2006	4
2007	5
2008	10
2009	18
2010	2
<b>Total geral</b>	<b>39</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 3:** Ano de conclusão dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011



Fonte: CPA/UEPG

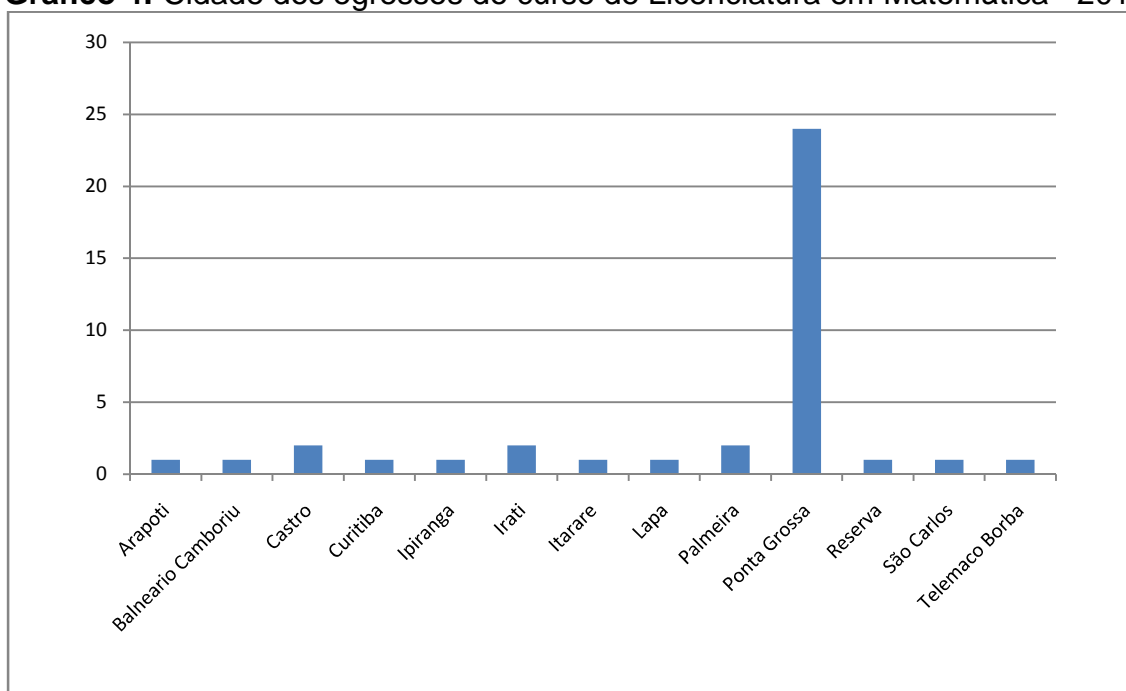
#### 2.1.4 Cidade de residência atual

**Tabela 4:** Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática

<b>CIDADE</b>	<b>(Qt)</b>
Arapoti	1
Balneário Camboriu	1
Castro	2
Curitiba	1
Ipiranga	1
Irati	2
Itarare	1
Lapa	1
Palmeira	2
Ponta Grossa	24
Reserva	1
São Carlos	1
Telemaco Borba	1
<b>Total geral</b>	<b>39</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 4:** Cidade dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática - 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2 Formação na graduação

Quando questionados sobre o atendimento das expectativas em relação ao curso ao concluir a graduação, 46,1% dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática responderam que as mesmas foram atendidas, enquanto que 38,4% declarou que estas foram parcialmente atendidas. 12,8% dos respondentes mencionaram que as expectativas não foram atendidas e para 2,5% estas foram superadas.

Sobre as opiniões dos egressos em relação à formação recebida na graduação no que diz respeito à sua aplicabilidade na vida profissional, 71,7% dos respondentes consideraram-na “boa”, 17,9% consideraram-na “regular”, enquanto que 7,6% e 2,5% mencionaram ter sido “excelente” e “ruim”, respectivamente.

Quanto à principal dificuldade enfrentada pelos egressos do curso de Licenciatura em Matemática no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de graduação, 30,7% dos respondentes mencionou a relação teoria-prática e 28,2% o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional. 17,9% dos egressos responderam ser a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso, 7,6% a competitividade no mercado de trabalho e esta mesma porcentagem atribuiu a outros fatores. 5,1% dos respondentes mencionaram a inexperiência profissional e 2,5% a remuneração abaixo do piso da categoria.

Em relação às sugestões dos egressos quanto à organização curricular do curso concluído (Licenciatura em Matemática) para melhor preparação à inserção profissional na área de atuação, houve uma concentração significativa dos dados, (48%), para a dimensão relação teoria-prática a qual implica em depoimento sobre as disciplinas de cunho pedagógico, a formação acadêmica e a percepção dos egressos sobre a formação que recebem na universidade e como ela tem se refletido na atuação profissional.

As dimensões desenvolvimento curricular e competência docente no ensino superior também foram apontadas pelos egressos. A primeira por 19% deles cujos depoimentos que a compõe originaram discursos relacionados ao desenvolvimento do projeto pedagógico do curso na graduação, ou seja, como o currículo cursado se materializou na prática educativa cotidiana, e a segunda por 14%, que reuniu depoimentos relativos à docência no Ensino Superior, envolvendo competência técnica, pedagógica e relacional dos docentes que atuam/atuaram no curso.

Outros aspectos apontados se referem às dimensões Gestão e Organização do curso de graduação (5%), Avaliação da aprendizagem (2%) e Outras (2%). A primeira evidencia a percepção dos egressos sobre o curso quanto à gestão pedagógica e acadêmica, bem como sua organização interna, a segunda quanto aos procedimentos avaliativos internos do curso e a terceira é tratada como lixo discurso que nada mais é que aqueles depoimentos que não condizem ou são inadequados com o que foi questionado.

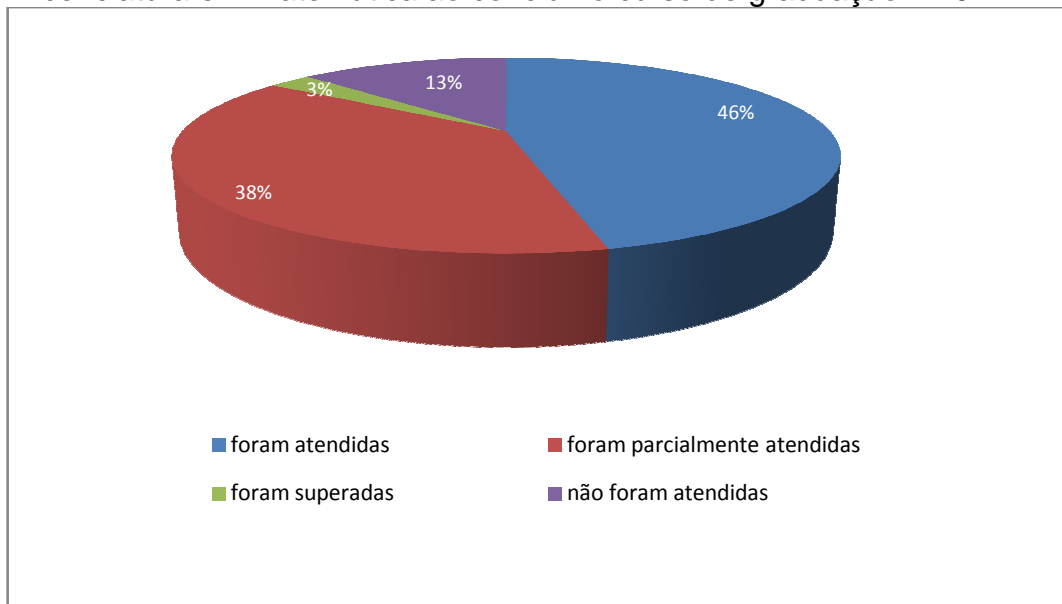
### 2.2.1 Atendimento às expectativas iniciais em relação ao curso

**Tabela 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática ao concluir o curso de graduação

Opção	(Qt)	(%)
foram atendidas	18	46,15%
foram parcialmente atendidas	15	38,46%
foram superadas	1	2,56%
não foram atendidas	5	12,82%
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 5:** A expectativa dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática ao concluir o curso de graduação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

## 2.2.2 Aplicabilidade da formação recebida na vida profissional

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta de “como o egresso avalia a formação recebida na graduação em relação a sua aplicabilidade na vida profissional”. A partir das dimensões que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às dimensões *boa*, *excelente*, *regular* e *ruim*, que seguem, na sequência.

Assim, computou-se que 28 (vinte e oito) dos respondentes consideram a aplicabilidade da formação recebida na vida profissional boa, 3 (três) respondentes avaliaram como excelente, 7 (sete) com uma aplicabilidade regular e 1(um) egresso considera ruim.

### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão boa

*A formação quanto às maneiras de agir em sala de aula é boa, mas na universidade temos ideias, nos são passadas ideias de diversos autores de como devemos agir enquanto professores, mas quando chegamos à prática muitas das ideias não funcionam, pois o sistema educacional está doente. Uma coisa particularmente para Licenciatura, acho que deveríamos nos concentrar mais em maneiras de ensinar os conteúdos próprios para nossa área de atuação, uma Licenciatura será formação de professores de ensino fundamental e médio a princípio, acho que nos primeiros anos de faculdade deveríamos nos concentrar em conteúdos que temos que adaptar pra ensinar os alunos, pois a maioria que entra na faculdade sabe mecanicamente resolver 'contas', mas não aprendemos o porquê e quando nos deparamos com uma sala de aula os alunos querem saber pra que aprender expressão algébrica, por exemplo, mas a gente entra na faculdade e aprendemos a resolver integrais, derivadas que são conteúdos que não usamos para dar aula, então pra responder temos que usar a internet e procurar saber onde empregamos as expressões, para então conseguir responder as questões dos alunos. Em minha opinião na faculdade ficamos muito restritos à teoria ao invés da prática em sala de aula que é onde nós vamos trabalhar, conteúdos mais abstratos deveria ser mais pra quem resolve ir pra área da pesquisa, o que seria para um bacharel e não um licenciando. Do meu ponto de vista, a formação que recebi é boa, pois é aplicável na vida profissional em termos. Por exemplo, o curso em que me formei é Licenciatura e me sinto pouco apta para atuar no ensino médio. A grade curricular, de certa forma, capacitou os acadêmicos para dar continuidade aos estudos e assim atuarem no ensino superior. O curso ainda deixa a desejar. Não forma professores para atuar na educação básica. Como atuei em uma escola de ensino fundamental, sempre antes de fazer alguma atividade, tive que estudar determinados conceitos. Muitos desses que não tive nenhuma base na graduação. Certamente, posso dizer que as disciplinas que foram desenvolvidas, fizeram com que minhas expectativas fossem atendidas, mesmo que parcialmente. A respeito da aplicabilidade na vida pessoal, vejo que poderiam ser incluídas na ementa do curso de matemática, disciplinas*



como *Programação Linear*, *Programação Não-Linear*, *Informática Aplicada*, *Algoritmos* e principalmente, *Matemática Financeira*, que é a que me faz mais falta, pois na época que cursei, não estava disponibilizada, visto que não era uma disciplina obrigatória, não havia um professor disponível que a ministrasse. Percebi o quanto não sabia conteúdos básicos, que deveriam ser triviais, a partir do momento que entrei no mestrado na federal, e tive que desdobrar meu tempo para aprender sozinha. Acredito que faltaram algumas disciplinas. Faltou um pouco de disciplinas com referência à didática em sala de aula. Deveriam ter mais disciplinas voltadas à *Matemática Aplicada* no cotidiano (básica para o ensino do raciocínio lógico-matemático) e faltou *Matemática Financeira*. Senti falta de algumas informações, as quais recebi trabalhando e, escutei aquela velha frase: 'Achei que você tivesse aprendido na universidade'. Sempre quis ser professora e na graduação me faltou preparação para isso sendo que a parte matemática foi muito além do que eu realmente irei precisar para lecionar. Muitos dos conteúdos abordados no curso, não são utilizados em nossa prática, creio que seria mais interessante conteúdos relacionados à didática ou formas diferentes de abordar certos conteúdos com os alunos, pois nas escolas a matemática não é muito bem vista, os alunos possuem muita dificuldade ou às vezes nem tentam resolver, precisamos de profissionais que inovem os conteúdos matemáticos encontrando formas mais práticas de explicar os conteúdos aliando com um contexto mais social. Ainda vejo lacunas com relação à experiência e convivência com a sala de aula. O estágio foi essencial, mas acho a carga horária insuficiente. O curso se preocupa muito com conteúdos que não são necessários na educação básica. Como a área da educação não é tão simples de sair totalmente preparado, o curso deu uma base, mas não o suficiente para atuarmos como docentes. O curso deixou muito a desejar quanto ao aprofundamento e revisão do conteúdo do ensino fundamental e médio. Além disso, diversas práticas em sala de aula, como análise de livro didático e preenchimento de diário de classe ficaram só como promessas durante o curso, realmente nunca realizamos treinamento. Acredito que na área da matemática específica foi excelente, com ótimos professores, salvo algumas exceções, mas enfim, na parte pedagógica é que foi o problema, as matérias pedagógicas necessárias para a formação do professor deixaram a desejar e eram tratadas como secundárias no curso. Faltaram alguns aspectos, já que o curso deve formar professores para atuar desde o 6º ano do ensino fundamental. Vemos que falha um pouco em aspectos do ensino da abordagem dos conteúdos deveria preparar um pouco melhor o professor, porque na prática vemos que temos que voltar a estudar a maioria dos conteúdos com os quais vamos trabalhar. Acredito que a matemática que temos durante o curso prepara o profissional para que ele atue em cursos superiores, onde o cálculo é visto de uma maneira mais aprofundada.

Até agora não tenho o que reclamar da minha formação. Todos os concursos que realizei não tive dificuldade diante dos conteúdos. Mas tem algumas matérias que deixaram a desejar como *Matemática Financeira*, *Instrumentação I*, *II*, *III*, *Geometria Espacial*, *Geometria Analítica* e entre outras. Senti muita dificuldade agora que peguei aula nessas matérias, sinceramente a que mais me bati foi *Geometria*, hoje percebi que não sabia nada e não foi ensinado para dar aula, apenas o básico. Com relação à *Instrumentação* não senti muita

*dificuldade, pois a parte teórico-prática aprendi em estágio e quando sai do curso trabalhando e montando o livro no curso a distância. Mas tenho a certeza que com o tempo elas têm a melhorar. Para dar aula no ensino fundamental e médio acho que a preparação foi boa sim. O curso dá uma boa formação, porém é a prática do dia-a-dia que nos faz aprender muitas coisas, pois em qualquer trabalho que uma pessoa desenvolva é na prática que ela realmente aprende como atuar. Como professora, tenho trabalhado em vários colégios, nos quais o comprometimento da minha parte é o mesmo o que muda é a maneira de cada equipe pedagógica e direção avaliar e cobrar isto. Para a prática profissional ainda a realidade do campo de trabalho é totalmente diferente do que aprendemos em sala de aula. Recebi bons exemplos de como ser uma professora excelente, e com a prática acredito ter evidenciado a teoria, pois conseguimos aplicar conforme aprendemos.*

*A formação foi um pouco deficiente na área de cálculo aplicado, pois tive dificuldades em cursar uma disciplina do mestrado em Física. Uma sugestão para isso seria que as disciplinas optativas (do mesmo curso) e/ou as disciplinas eletivas (de outros cursos) fossem mais aproveitadas, pois é interessante que o acadêmico tenha uma ótima formação em Matemática, mas também tenha uma boa noção das Ciências e suas Tecnologias (Química, Física, Biologia, Engenharias, etc), bem como suas aplicações porque são nessas áreas que a Matemática tem seu maior valor. É claro que a carga horária seria pequena para tantas disciplinas, mas partindo do princípio que todos devem cursar as disciplinas básicas e depois as eletivas esta idéia poderia dar certo. E complementando essa ideia poderia ser até criado um curso de Bacharelado em Matemática Aplicada: em Física, Química, Biologia, Informática, Engenharias e etc, pois estes cursos estão bem estruturados na UEPG, não necessitando de muitos ajustes para funcionar. O mesmo poderia ser realizado com a licenciatura, ou seja, também entrar na relação de escolha das disciplinas que ao final da aprovação de todas as disciplinas cursadas receberia o título de graduação em Licenciatura em Matemática ou Bacharelado em Matemática Aplicada. É importante também ressaltar que faltam informações aos acadêmicos sobre esta questão e que seria interessante esclarecer a possibilidade de escolha para preparar o acadêmico a tomar a melhor decisão. Não estou atuando especificamente na área de licenciatura, mas a minha formação contribuiu muito na área que atualmente estou exercendo.*

*Na minha grade (antiga), talvez faltasse disciplinas pedagógicas, ('problema') sei que isso já foi resolvido, mas, por outro lado, vejo que agora a matemática está mais 'light', exige menos, de ambas as formas, acho que se perdeu um pouco, mas, também, cabe ao educador, ou futuro educador, buscar conhecimento, se capacitar, estar sempre inteirado com tecnologias, novas pesquisas na área Matemática e Pedagógica, tive excelentes professores com grande conhecimento na área e disciplina de atuação.*

*Trabalho na área de educação, mas não como professora.*

*A formação foi boa, mas estou trabalhando com educação infantil.*

### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão excelente

*Em todo momento quando estou em sala de aula ou preparando as aulas que vou dar, estou usando os conhecimentos obtidos durante o curso. Sobre a metodologia a ser usada na escola, tenho aplicado tudo que aprendi. A graduação da base para começar a vida profissional.*

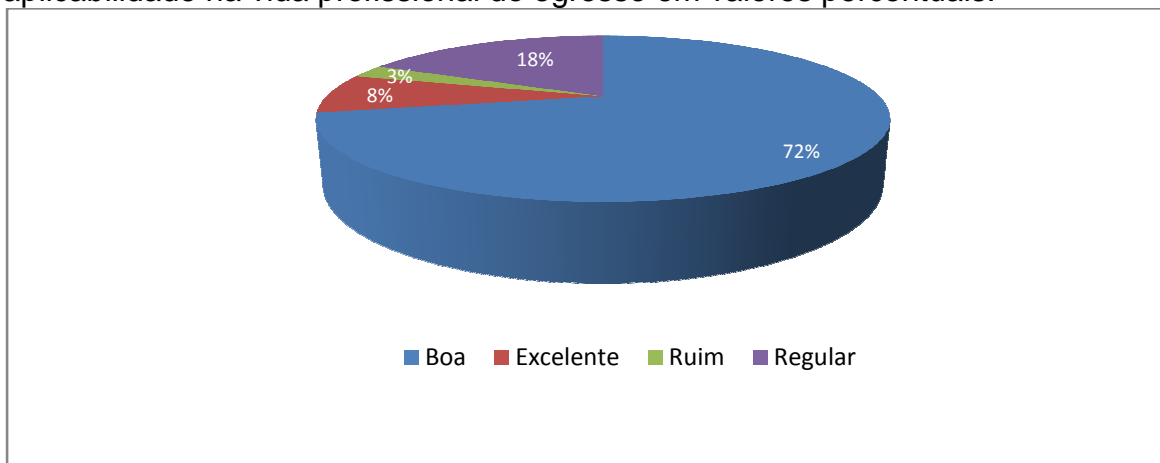
### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão regular

*O curso de Licenciatura em Matemática tem objetivo formar profissionais para atuarem no Ensino Fundamental, Médio e Superior, no entanto o curso 'trabalhar/explora' de maneira muito superficial os conteúdos a serem trabalhados no Ensino Fundamental e Médio. Acredito que a grade curricular não contemplou a carga horária necessária com formação de professor. As disciplinas de estágio foram apenas nos dois últimos anos de curso. Seria interessante destinar uma disciplina anual para a formação de professores tanto em conteúdo quanto às metodologias de ensino. Os professores, principalmente de estágio, estavam há muito tempo fora de uma sala de aula de ensino fundamental e médio, portanto passavam trabalhos absurdos, maneiras de trabalhar muito boas em teoria. Então, pouco do que recebi na graduação esta sendo aproveitado, quase nada. Muitos conteúdos trabalhados não são aplicáveis ao ensino fundamental e médio são voltados apenas para o trabalho de pesquisa. O curso de matemática infelizmente não possui a infraestrutura merecida para formar bons profissionais que atuem como pesquisadores, tanto na parte de ensino como na parte acadêmica. Fiz um curso de Licenciatura que não preparou adequadamente para o magistério e tampouco deu condições de seguir carreira acadêmica. Não fui incentivada à pesquisa e pelo contrário, alguns dos meus professores desestimularam o seguimento de pós-graduação na área de formação. Por mais que, separadamente, disciplinas 'específicas' e 'pedagógicas' do curso foram abordadas (em grande parte) de forma razoável, não houve trocas significativas entre os núcleos.*

### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão ruim

*Os professores não têm comprometimento com os alunos, deixam-nos sem aulas, sem se preocupar com reposição, não cumprem as ementas, não se esforçam para com os alunos que tem dúvidas, a coordenação não se organiza, tudo o que precisamos tem-se que andar de um lado para o outro porque ninguém resolve nada.*

**Gráfico 6:** Avaliação da formação recebida na graduação em relação à aplicabilidade na vida profissional do egresso em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

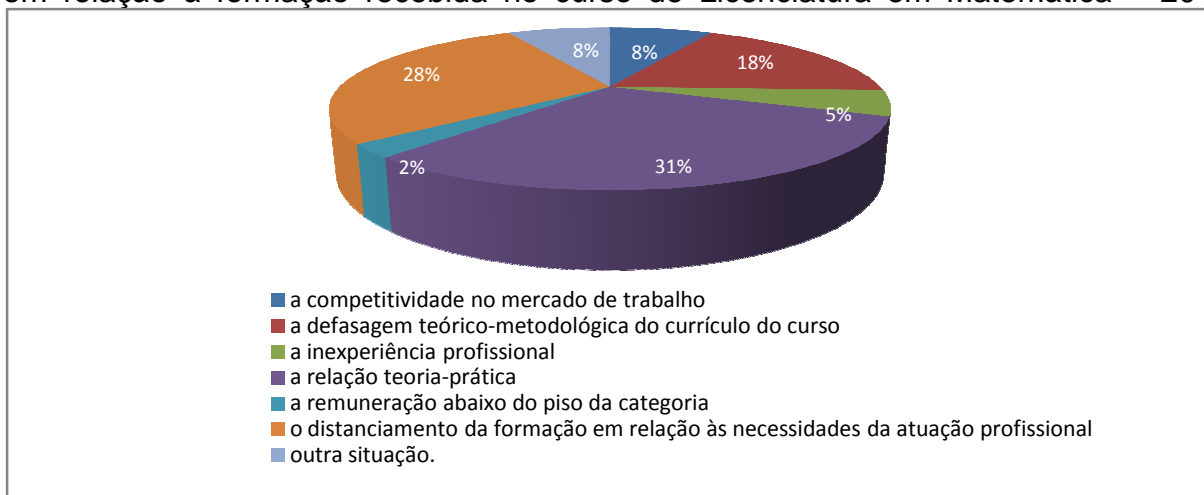
### 2.2.3 Dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho

**Tabela 6:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Matemática – 2011

Opção	(Qt)	(%)
a competitividade no mercado de trabalho	3	7,69%
a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso	7	17,95%
a inexperiência profissional	2	5,13%
a relação teoria-prática	12	30,77%
a remuneração abaixo do piso da categoria	1	2,56%
o distanciamento da formação em relação à atuação profissional	11	28,21%
outra situação.	3	7,69%
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 7:** A principal dificuldade enfrentada pelos egressos no mercado de trabalho em relação à formação recebida no curso de Licenciatura em Matemática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

#### 2.2.4 Sugestões à organização curricular do curso

A respeito das sugestões apontadas pelos egressos em relação à organização curricular do curso concluído para melhor preparação para a inserção profissional em sua área de atuação, foram identificadas as seguintes categorias ou dimensões: desenvolvimento curricular (onde foram destacadas oito ideias centrais que compuseram o discurso), competência docente no ensino superior (onde foram destacadas seis ideias centrais que compuseram o discurso), gestão e organização do curso de graduação (onde foram destacadas duas ideias centrais que compuseram o discurso), relação teoria-prática (onde foram destacadas vinte ideias centrais que compuseram o discurso), grade curricular antiga (onde foram destacadas quatro ideias centrais que compuseram o discurso) e avaliação da aprendizagem (onde foram destacadas uma ideia central que compôs o discurso).

Na sequência seguem os Discursos do Sujeito Coletivo referente às sugestões que os egressos propuseram em relação à organização curricular do curso concluído.

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão desenvolvimento curricular

##### Formação de professores

*Primeiro seria fazer uma avaliação diagnóstica pra saber se os alunos de licenciatura pretendem dar aula, ou fazer pesquisa na área, em seguida, inserir já no primeiro ano o estágio, pra termos maior contato com o universo de estudantes do ensino fundamental e médio. Depois repassar conteúdos dessas fases (ensino fundamental e médio), para reaprendermos, agora como professores, maneiras de ensinar conteúdos que são os grandes vilões hoje em dia, nem que seja pra aprender novamente a fazer operações, por exemplo, nos falamos que os alunos não devem decorar a tabuada, mas quando fiz minha 5ª série a gente tinha que decorar e na faculdade eu não aprendi técnicas pra ensinar a tabuada sem decorar, li muito a respeito, mas não houve momentos em sala que me ensinaram novamente a tabuada sem decorar, apenas nas aulas de metodologia que eram poucas (acho que deveriam dar preferência nessas aulas pra quem quer ser professor). Penso que na faculdade eu deveria novamente ter aulas de operações básicas, adição subtração divisão e multiplicação, formação de números (classes, ordens), eu sabia fazer, mas não tinha a essência de como ensinar isso, dou aula no 6º ano (antiga 5ª série), tive que estudar novamente pra ensinar os alunos, pois eu não sabia, só sabia o que me foi falado na minha 4ª série quando eu tinha 8 ou 9 anos. Então penso que uma faculdade para professores de ensino fundamental e médio deveria me ajudar a entender o conteúdo que eu tive no ensino fundamental e médio e que não consegui aprender, apenas resolvia mecanicamente porque tinha facilidade em cálculo, pois são esses conteúdos que vamos ter que ensinar,*

*mas pra ensinar primeiro temos que saber. Que o curso seja realmente voltado à licenciatura, ser mais voltado para a sala de aula, um currículo voltado para a formação de professores, voltado para a licenciatura e a inserção no mercado de trabalho e não da maneira como está, pois saímos despreparados para enfrentar o mercado de trabalho. Reorganização da grade curricular. Minha sugestão é de um currículo mais voltado à formação que seria de professor, pois nos anos que estudei não havia muitas matérias e conteúdos que abordassem realmente a prática em si na sala de aula, os estágios eram no 4º e 5º anos, daí muita gente percebia que não era aquilo que realmente queria e acabava desistindo, desistência deveria ser o nome do curso, sinal de que algo está errado. Obrigada e parabéns pela iniciativa de mudar, pois a UEPG é uma universidade excelente, só tende a melhorar com isso.*

### Conhecimento específico

*A parte pedagógica do curso é muito repetitiva e fora da realidade. Quem entra para o curso de Matemática quer matérias do tipo CDI se não teria feito Pedagogia. Uma sugestão seria criar um curso de Bacharelado em Matemática Aplicada à Física, Computação, Estatística, Química e Engenharia, pois estes cursos estão bem estruturados na UEPG, não necessitando de muitos ajustes para adaptação ao bacharelado pretendido. O curso poderia usar as disciplinas optativas (do mesmo curso) e as disciplinas eletivas (de outros departamentos: Física, Química, Informática e Engenharias e etc.) para complementar a formação do acadêmico distribuídas da seguinte forma: 1ª série: Fundamentos de Matemática, Geometria Analítica (com Cálculo Vetorial), Geometria Plana e Desenho Geométrico, CDI 1, optativa 1 e 2: Ciências ou Pedagógicas; 2ª série: Álgebra, Estatística e Probabilidade, Geometria Espacial e Descritiva, CDI 2, optativas 3 e 4: Ciências ou Pedagógicas; 3ª série: Álgebra Linear, Séries e Equações Diferenciais, Cálculo Numérico, optativa 5 e 6: Ciências ou Pedagógicas; 4ª série: Análise Matemática, Modelos Matemáticos, História da Matemática (1º Semestre), TCC (2º Semestre), optativa 7: Ciências ou Pedagógicas; Ao final do curso o acadêmico receberia o título de Bacharel em Matemática Aplicada. As disciplinas básicas como Fundamentos de Matemática, Matemática Financeira, História da Matemática entre outras poderiam ser realizadas na modalidade a distância (EaD). Para complementar a formação do acadêmico de tal forma que fossem distribuídas as disciplinas de formação básica nas quatro séries (disciplinas obrigatórias) e a formação específica (disciplinas optativas e eletivas) exclusivamente na 3ª e 4ª séries. Para o curso de Licenciatura em Matemática também tenho duas sugestões: Manter a estrutura atual com apenas uma ressalva de facilitar os acadêmicos de licenciatura a escolha de disciplinas optativas e eletivas; Semelhante a Sugestão 1 do Bacharelado em Matemática Aplicada, ou seja, o acadêmico escolherá no lugar das disciplinas específicas ou de aprofundamento disciplinas pedagógicas (Educação e Didática).*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão competência docente no ensino superior

*Primeiramente acredito que seria importante que os professores tivessem um pouco mais de responsabilidade com os horários e conteúdos, pois alguns faltavam e nem sequer justificavam, com isso vejo que falta muito conteúdo que estava na ementa e alguns não passaram, se os professores apenas fizessem realmente seu trabalho, estando à disposição dos alunos, cumprindo horários e ementas, e se colocassem pessoas competentes na coordenação do curso, talvez já melhorasse, acredito que a coordenação está totalmente 'bagunçada', pois quando entrei para fazer o curso estava claro que alunos que não fossem aprovados ficavam retidos, o que não estava acontecendo, pois havia alunos do 4º ano fazendo disciplinas do 1º ano. E que alguns professores passem a dar aula no curso de Licenciatura de Matemática, seguindo a ideia de que estão formando futuros professores. Que os professores da área de metodologia fossem às escolas públicas, frequentassem as salas de aulas, observassem os problemas reais, e levassem para a sala de aula, para que os alunos conheçam melhor a realidade do que é ser professor hoje. Exigência de professores com curso de licenciatura, professores bacharéis, que nunca tiveram a relação teórica-prática, dando aula em Instrumentação, uma matéria que tem a relação teórica-prática, e esses usam como 'tapa buraco' de outras matérias. Nosso curso apresenta muitos bacharelados e esses esquecem de que nosso curso é licenciatura, e a partir do momento que eles escolheram dar aula no nosso curso, eles devem ter essa ideia bem ciente. Outros ligam apenas para o salário, por exemplo, na turma da tarde tivemos muito bem aula de CDI, Equações, Cálculo Numérico, Álgebra, Álgebra Linear, Fundamentos (matéria a qual utilizamos muito no ensino fundamental e médio) e Desenho Geométrico, em compensação a turma da noite não teve bem CDI e Equações eles nem se quer viram, porque o professor deles não deu justificando que faltou tempo. Agora vejo que esses sofrem, pois nunca tiveram e hoje em nossa profissão necessitamos. Que esses professores coloquem a mão na consciência e vejam que estão no curso para formar futuros professores e se durante o curso não tivermos essa base teórica-prática, fora sofreremos muito mais ainda e a função deles no curso é ensinar-nos. É para isso que estão lá.*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão gestão e organização do curso de graduação

*Falta uma cobrança da coordenação com os professores para que eles não faltem tanto às aulas e para que tenha um pouco mais de organização, pois teve professores que apenas apresentavam pesquisas e esqueciam de passar a matéria e agora que precisamos vejo que não tive uma base para começar. Acredito ainda que devesse mudar o coordenador, pois o atual está dando muita chance para os acadêmicos e com isso lançando profissionais que não estão preparados para atuar, pois não tiveram a devida cobrança. Por isso acredito que falta postura do coordenador frente a essas situações. Hoje vejo que há muita coisa errada no curso, além da falta de organização que teve desde que a coordenação mudou.*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão relação teoria-prática

### Formação de professores

*Necessidade de mais disciplinas na área da educação, inserção no currículo de disciplinas voltadas à didática, inserir na grade curricular disciplinas voltadas à área da prática de docência, mais vivências em sala de aula, precisamos de um preparo melhor, mais matérias pedagógicas, os acadêmicos sentem muita dificuldade ao entrar em uma sala de aula, e revisão e aprofundamento de conteúdos de Ensino Fundamental e Médio. Na área de licenciatura, a inserção de novas metodologias de ensino, principalmente para a aplicação em sala de aula. Recebemos uma formação muito boa em relação à Matemática 'pura', no entanto no momento da atuação docente estamos despreparados em relação aos conteúdos a serem 'trabalhados'. O que os acadêmicos sentem é esse distanciamento da Matemática colocada pelos professores com sua real função na vida cotidiana e de como iríamos colocar aos alunos de forma interessante e aliada ao social. Maior carga horária de Estágio Supervisionado, acredito que o estágio deveria ser obrigatório desde o 2º ano, mesmo que com carga horária menor nesses primeiros anos. Assim, a metodologia conseguiria abranger todos os conteúdos que o professor irá trabalhar desde o 6º ano do Fundamental até o Médio, ou seja, o professor deve sair melhor preparado para ensinar qualquer conteúdo matemático, sabendo abordar de diferentes maneiras os conteúdos. Maior preparação do corpo docente com relação a alinhamento com a realidade das escolas (futuro ambiente de trabalho dos acadêmicos do curso), melhor preparação dos acadêmicos, a partir do primeiro ano do curso, preparando-os para a atuação como professor, disponibilizar disciplinas de preparação e manipulação de materiais didáticos para utilização em sala de aula, de forma que não fique somente na teoria. Deveria haver uma melhor distribuição das disciplinas. Mais interrelação entre as disciplinas do curso. Trabalhar com as disciplinas de Matemática Básica, História da Matemática nos primeiros anos de graduação. Nas disciplinas de Instrumentação, procurar desenvolver estratégias para a aprendizagem da matemática. Núcleo de disciplinas, as quais abordem questões teóricas e pedagógicas efetivas do contexto da sala de aula, sugiro que algumas disciplinas, não todas, sejam voltadas ao ensino aprendizagem do aluno. Ensinando os futuros professores a desenvolver aulas, trabalhar com os alunos nas suas diferentes faixas etárias, saber buscar por meio da necessidade do aluno, muitas vezes não sabemos como trabalhar com vários alunos ao mesmo tempo tendo cada um uma necessidade diferente de aprendizagem. É complicado um licenciando em Matemática inserir-se no mercado de trabalho sem ter o domínio de questões como divisão, função, limite, etc. e como visualizar tais conceitos em sua prática. Disciplinas que incentivem o acadêmico à prática da leitura, pesquisa. A questão da informática deve ter um olhar diferenciado, por exemplo, programas que ajudem o professor a desempenhar melhor ainda e de maneira moderna, de olho na tecnologia e na experiência que os próprios alunos têm, o bom uso de ferramentas tecnológicas no processo de ensino, uso e desenvolvimento de softwares voltados ao ensino-aprendizagem, uso de plataformas de ensino no cotidiano*



*de sala de aula, incentivar o acadêmico a pensar sobre a importância da nossa profissão frente à formação e transformação. O curso de Licenciatura precisa incentivar o futuro professor a pensar a respeito de questões políticas, ao que se passa no cotidiano da sociedade, etc. É quase utópico, mas é necessário. Creio que esta parte tenha faltado, pois agora em sala percebo que tenho que correr atrás do que realmente irá fazer com que meu aluno avance e não veja a Matemática como a “carrasca” da escola.*

#### Formação acadêmica

*Que o curso de matemática não fosse para ensino em colégios e sim para a formação de profissionais que querem atuar na vida acadêmica, então muitas matérias de ensino fazem com que o curso seja mais para a formação de pessoas que vão atuar no magistério e não na formação de pesquisadores aplicados. Preparar o graduando não apenas para o ensino básico, mas também para o ensino superior. Ter mais Matemática no curso de Licenciatura em Matemática e mais incentivo à pesquisa.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão grade curricular antiga

*A minha grade curricular é antiga sei que já foram feitas modificações e ao que me parece já melhorou muito. Não sei como está a grade atual, mas acredito que a formação do professor está sendo mais priorizada. Sem conhecer a atual situação não posso opinar. O currículo no qual cursei, não precisaria de organização, visto que deu uma boa formação, as alterações necessárias já foram feitas na nova grade curricular, mas como comentei anteriormente, considero pertinente a inclusão de algumas disciplinas que depois de concluído o curso, fizeram falta aos estudantes.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão avaliação da aprendizagem

*Dar mais atenção à formação no sentido de avaliação, pois o exame final acaba aprovando pessoas não qualificadas para atuar em sala de aula, o que acaba complicando ainda mais o cenário da educação no país e negativamente a imagem dos professores, em especial, da matemática. Falta de preparação, na maioria das vezes, leva a atuação apagada, sem compromisso com os educandos sob tutela do professor.*

#### Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão Outra

*Tá bom assim.*

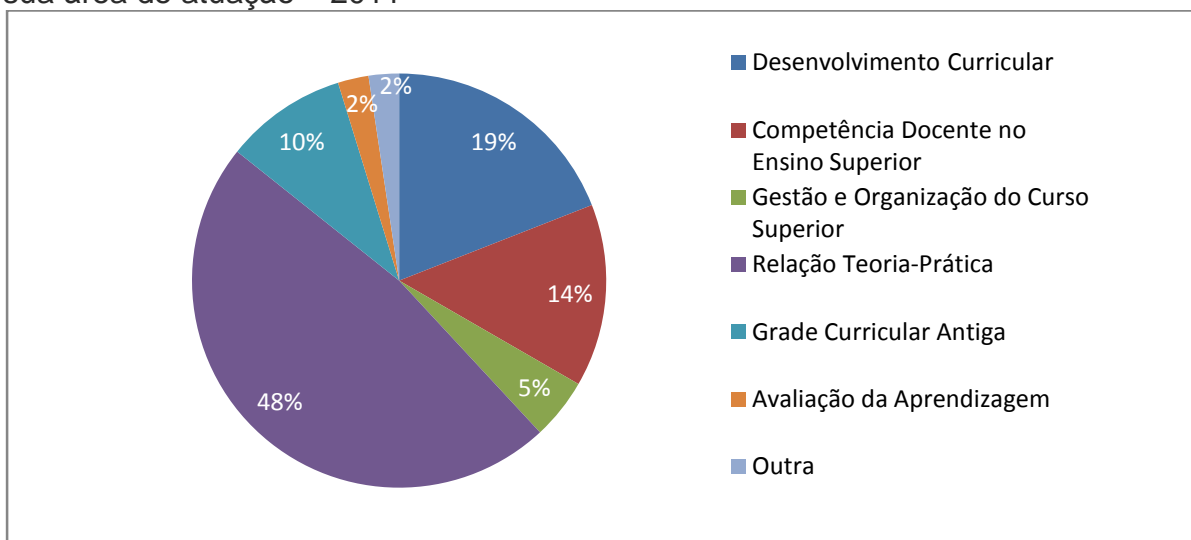
A síntese das ideias centrais das sugestões à organização curricular apresentadas nos DSC acima estão apresentadas na tabela 7:

**Tabela 7:** As sugestões dos egressos em relação à organização curricular do curso de Licenciatura em Matemática para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação - 2011

<b>Categorias</b>	<b>(Qt) Ideias Centrais</b>	<b>(%) Ideias Centrais</b>
Desenvolvimento Curricular	8	19
Competência Docente no Ensino Superior	6	14
Gestão e Organização do Curso Superior	2	5
Relação Teoria-Prática	20	48
Grade Curricular Antiga	4	10
Avaliação da Aprendizagem	1	2
Outra	1	2
<b>Total geral</b>	<b>42</b>	<b>100</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 8:** As sugestões dos egressos em relação à organização curricular do curso de Licenciatura em Matemática para melhor preparação à inserção profissional na sua área de atuação – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3 Atuação Profissional

Em relação à área de atuação profissional, 56,4% dos egressos do curso de Licenciatura em Matemática declarou atuar na área vinculada diretamente a de graduação como empregado. 12,8% mencionaram atuar fora da área de graduação por escolha pessoal. Essa mesma porcentagem de respondentes marcou a opção “outra” no questionário *online*. 10,2% dos respondentes mencionaram atuar em área vinculada indiretamente à área de graduação como empregado, enquanto que 5,1% responderam atuar fora da área de graduação por não encontrar mercado na área e 2,5% mencionaram atuar diretamente vinculados à área de graduação como autônomos.

Quanto ao tipo de exercício profissional, 90% dos respondentes declararam que exercem suas atividades profissionais como empregados, enquanto que 5% declarou exercer suas atividades profissionais como autônomos e, essa mesma porcentagem de egressos (5%), declarou estar desempregado.

No que diz respeito ao tipo de atuação profissional, 64% dos egressos responderam atuar profissionalmente como servidores públicos (federal, estadual, ou municipal). 15% dos respondentes declararam atuar como funcionários de empresa privada, enquanto que 13% mencionaram atuar como bolsistas (CAPES, CNPQ, PIBID, entre outros). 3% dos respondentes declararam atuar como proprietários de empresa ou firma individual e essa mesma porcentagem (3%) optou pela alternativa “outros” (sem exercício de atividade profissional) do questionário *online*. 2% dos respondentes mencionaram atuar como funcionários de empresa não governamental e nenhum respondente (0%) mencionou atuar como empreendedor, como funcionário de empresa comunitária ou como profissional autônomo.

Sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso de Licenciatura em Matemática e o primeiro emprego na área de formação, para 56,4% dos respondentes o ingresso no mercado de trabalho foi imediato. Para 12,8% dos egressos o tempo foi de até um ano, enquanto que para 5,1% o tempo foi de até seis meses. 2,5% dos egressos responderam que o tempo foi de até dois anos, assim como 2,5% responderam ter sido de até três anos e essa mesma porcentagem declarou ter levado mais de três anos. 17,9% dos respondentes optaram por “outra situação” como resposta.

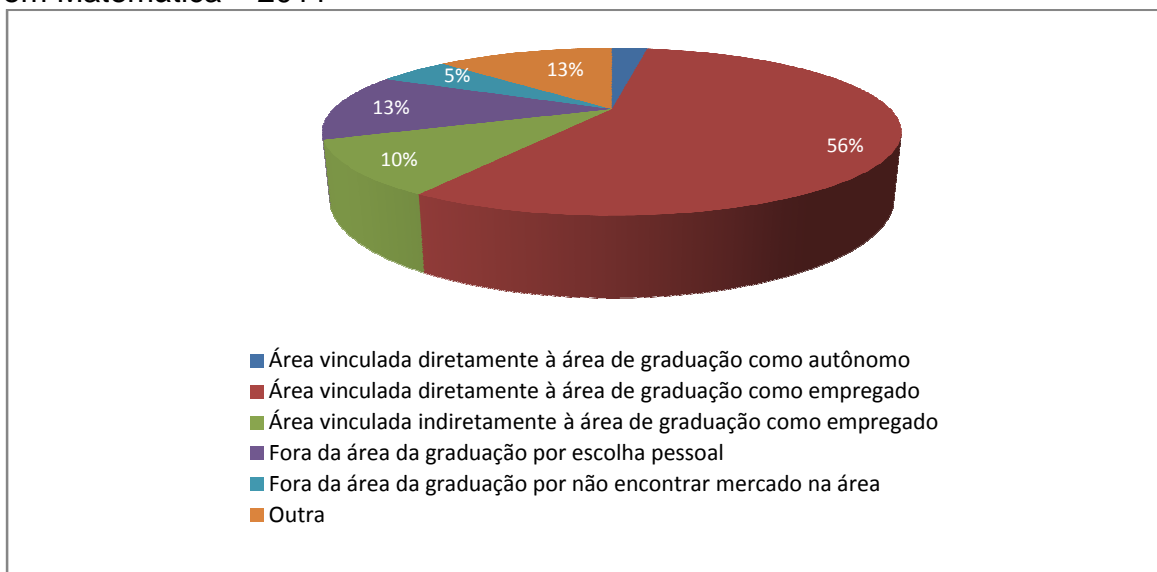
### 2.3.1 Relação área de graduação X área profissional

**Tabela 8:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Área vinculada diretamente à área como autônomo	1	2,56%
Área vinculada diretamente à área como empregado	22	56,41%
Área vinculada indiretamente à área como empregado	4	10,26%
Fora da área da graduação por escolha pessoal	5	12,82%
Fora da área da graduação por não encontrar mercado na área	2	5,13%
Outra	5	12,82%
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 9:** A área profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

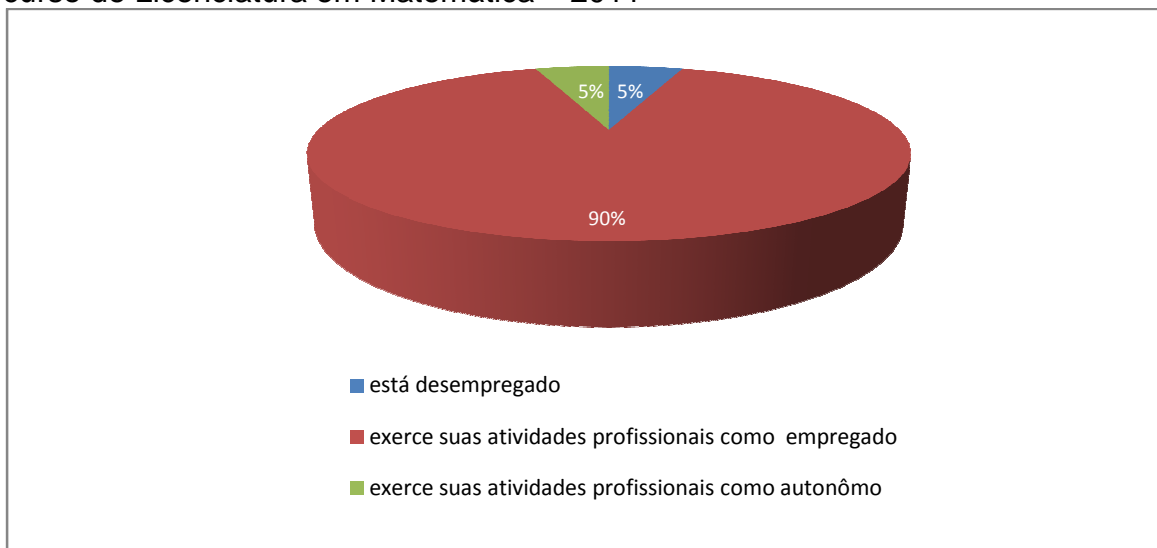
### 2.3.2 Tipo de exercício profissional

**Tabela 9:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011

Opção	(Qt)	(%)
está desempregado	2	5,13%
exerce suas atividades profissionais como empregado	35	89,74%
exerce suas atividades profissionais como autônomo	2	5,13%
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 10:** As atividades profissionais exercidas pelos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

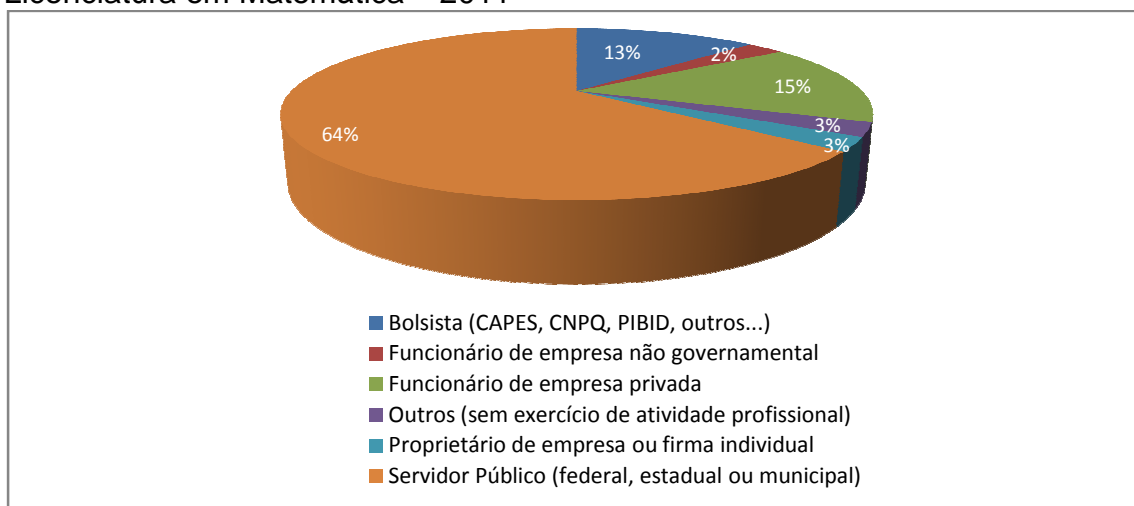
### 2.3.3 Tipo de atuação profissional

**Tabela 10:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011

Opção	(Qt)	(%)
Bolsista (CAPES, CNPQ, PIBID, outros...)	5	12,82%
Funcionário de empresa não governamental	1	2,56%
Funcionário de empresa privada	6	15,38%
Outros (sem exercício de atividade profissional)	1	2,56%
Proprietário de empresa ou firma individual	1	2,56%
Servidor Público (federal, estadual ou municipal)	25	64,10%
<b>Total geral</b>	<b>39</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: CPA/UEPG

**Gráfico 11:** A atuação profissional dos egressos em relação ao curso de Licenciatura em Matemática – 2011



Fonte: CPA/UEPG

### 2.3.4 Tempo entre a conclusão do curso e o primeiro trabalho

Os depoimentos que seguem são referentes à questão semi-aberta sobre a avaliação do tempo decorrido entre a conclusão do curso de graduação e a primeira inserção no mercado de trabalho. A partir das dimensões que foram propostas no questionário e assinaladas pelos egressos originaram-se os discursos do sujeito coletivo com relação às dimensões: *acima de três anos, até dois anos, até seis meses, até três anos, até um ano, imediatamente e outra situação*, que seguem, na sequência.

Computou-se que 1 (um) egresso demorou mais de três anos para se inserir no mercado de trabalho enquanto que 1 (um) egresso se inseriu no mercado em até

três anos após concluir o curso. 1 (um) egresso se inseriu no mercado em até dois anos após a conclusão do curso, 5 (cinco) se inseriram em até um ano e 2 (dois) egressos levaram o tempo de seis meses para ingressar no mercado de trabalho. 22 (vinte e dois) respondentes declararam ter se inserido no mercado de trabalho imediatamente após a conclusão do curso. 7 (sete) respondentes optaram por outra situação sobre o tempo decorrido entre a conclusão do curso e o primeiro emprego.

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão acima de três anos

*Por que não temos oportunidade sem uma pós-graduação.*

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até dois anos

*Atuo como professora PSS, com a minha classificação fui chamada em setembro de 2010 e não 'peguei' as aulas, pelo motivo que trabalhava em outra área, sendo assim teria que esperar cinco meses para atuar novamente no ano seguinte, pelo financeiro não compensava.*

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até seis meses

*Já trabalhava como engenheiro. Depois de formado me inscrevi no PSS e depois de dois meses já estava em sala de aula.*

*Substituição de professor.*

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até três anos

*Estive fazendo mestrado.*

Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão até um ano

*Não tinha vaga de emprego.*

*A chamada para o concurso no qual fui aprovada saiu após um ano de conclusão.*

*Não houve concurso apenas inscrição para professor substituto.*

*Não consegui emprego de imediato. Acredito que isso se deve ao fato de falta de experiência profissional.*

*Iniciei em setembro do ano passado como professor PSS, vínculo que possui atualmente.*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão imediatamente

*Não tive nenhuma dificuldade em ingressar para o mercado de trabalho, o único problema é que quando iniciamos somos professores substitutos, então às vezes conseguimos aulas de imediato e às vezes não. Não existe uma estabilidade. Concurso PSS professor estado. Sendo contratado por uma instituição particular e pelo processo seletivo do governo. Já estava trabalhando na área do magistério como funcionária do governo do estado quando terminei o curso. A cerimônia de formatura foi no dia 06 de março de 2009. Meu primeiro emprego como professor foi no dia 19/06/2009. Após a conclusão do curso comecei a lecionar. Logo que me formei passei em um concurso para professor substituto. Assim que terminei o curso iniciei a trabalhar como professora. Concluí o curso de Matemática em dezembro de 2008 em fevereiro de 2009 eu já estava contratada, já estava contratada antes da formatura. Antes mesmo de terminar o curso estava trabalhando nesse local onde me encontro atualmente. 6 meses antes de terminar o curso, pois sou competente. Logo após ter me formado consegui integrar a equipe de tutoria do curso a distância de Licenciatura em Matemática. Minha colação de grau foi dia 09/03/10 e dia 09/03/10 iniciei meu trabalho de docência na disciplina de Matemática em uma Instituição de Ensino Particular. O mercado de trabalho é bom nesta área. Há carência de professores das áreas de exatas. Já lecionava antes mesmo de concluir a graduação. No entanto, não estou trabalhando, pois tenho bolsa de estudos (Mestrado/CAPES). Iniciei o mestrado logo após o término da graduação. Eu já estava trabalhando antes de me formar, logo após a formatura já ingressei em um curso de pós-graduação. Realizei a prova do mestrado assim que terminei meu curso e já passei, sendo bolsista pela UFPR. Logo em seguida comecei a trabalhar no Colégio Sagrada Família, como professora de ensino fundamental. Trabalho também na UEPG como professora formadora no curso a distância e professora colaboradora no presencial. Trabalho na FUCAMP (Unicamp) como orientadora online de Matemática do curso a distância. Toda essa minha situação profissional, tenho a agradecer pela minha formação acadêmica.*

## Discurso do Sujeito Coletivo referente à dimensão outra situação

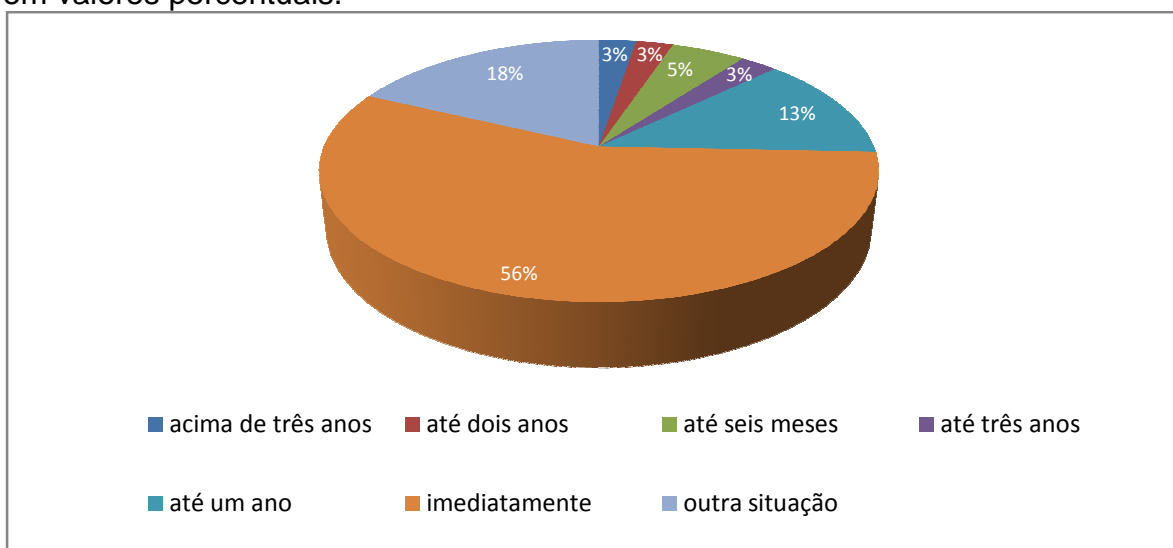
*Atualmente trabalho em uma empresa privada. Antes de me formar, aproximadamente 4 meses já exercia a profissão.*

*Já trabalhava quando fazia a graduação. Iniciei minha carreira profissional antes de concluir o curso. Antes da conclusão, ainda no 3º ano de formação, já ministrava aulas de reforço de matemática a alunos do ensino fundamental (6º - 9º ano).*

*Já trabalhava na época da graduação. Eu já atuava nessa empresa antes de iniciar o curso de graduação.*

*Em 2008, iniciei atividade em uma Instituição Financeira (Banco).*

**Gráfico 12:** Tempo decorrido entre a conclusão do Curso de Graduação e o primeiro emprego ou atuação como autônomo na área de formação dos egressos em valores percentuais.



Fonte: CPA/UEPG

## 2.4 Qualificação Pós-graduação

Na avaliação da dimensão pós-graduação, os egressos do curso de Licenciatura em Matemática responderam a respeito da realização de curso de pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado. Em caso de já haver cursado uma ou mais de uma modalidade, deveria informar o título do curso, a instituição, a área, o início e o término do(s) curso(s).

A partir da análise dos dados coletados, criaram-se (7) sete sub-dimensões: curso de especialização concluído; curso de mestrado concluído; curso de especialização em andamento; curso de mestrado em andamento; curso de doutorado em andamento; curso de mestrado trancado; não cursou/cursa nenhuma pós-graduação.

### 2.4.1 Especialização

Do total de respondentes no curso (46,1%) concluíram o curso de especialização, (17,9%) mencionaram estar com o curso de especialização em andamento.

Os cursos de Especialização mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Engenharia, Ensino da Matemática e da Física, Educação Especial, Metodologia do Ensino Superior, Arte e Educação, Educação Científica e



Tecnológica, Gestão Pública, Tecnologias no ensino da Matemática, Estatística, Psicopedagogia, Educação a Distância e tecnologias educacionais.

#### 2.4.2 Mestrado

Do total de respondentes no curso (5,1%) concluíram o curso de mestrado, (7,6%) mencionaram estar com o curso de mestrado em andamento, (5,1%) responderam encontrar-se com o curso de mestrado trancado.

Os cursos de Mestrado mencionados pelos respondentes se referem a diferentes áreas como: Matemática Aplicada e Computacional, Química Aplicada, Matemática, Métodos Numéricos em Engenharia.

#### 2.4.3 Doutorado

Do total de respondentes no curso (2,5%) mencionou estar com o curso de doutorado em andamento. O curso de Doutorado mencionado pelo respondente se refere à área de Física.

Do total de respondentes no curso (15,3%) declararam não ter cursado nenhuma pós-graduação.

### **3 Considerações Finais**

#### **3.1 Colegiado de Curso**

Tendo em vista o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática da UEPG, evidenciamos, claramente, duas posições antagônicas nos discursos coletivos da avaliação.

A primeira posição diz respeito à formação do futuro professor do ensino fundamental e médio, que sente em sua formação universitária uma lacuna, que se traduz na dificuldade de enfrentar a sala de aula. Boa parte dos egressos, ainda que avalie seu curso de forma positiva, levanta sérias dificuldades para enfrentar a prática diária.

A proposta atual da grade curricular vem tentando preencher esta lacuna, mas faz-se necessário um maior empenho dos professores em procurar uma maior articulação entre as disciplinas do curso, buscando o enfoque da formação do futuro professor de forma ampla, dando-lhe possibilidades de efetivamente assumir sua posição de orientador-pesquisador-articulador do conhecimento em sala de aula. Os egressos dessa categoria reclamam de excesso de teoria e falta de prática.

A segunda posição diz respeito a um ponto de vista totalmente contrário. Alunos que seguiram para pós-graduação reclamam da falta de disciplinas teóricas específicas e sugerem a criação de um bacharelado.

Tais posicionamentos apontam para duas questões importantes na avaliação do curso como um todo. Primeiro, precisamos estar comprometidos com a formação do futuro professor, dando atenção especial ao terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Além disso, como o curso encontra-se em fase de reformulação, faz-se necessário um maior comprometimento entre os docentes, para que a disciplina articuladora atinja o objetivo de garantir a unidade do curso de licenciatura. Segundo, talvez seja hora de pensarmos a criação de um Bacharelado em Matemática, para suprir a demanda que se apresenta.

Finalmente, percebemos que nesta avaliação de egressos encontramos concepções que infelizmente norteiam as licenciaturas no Brasil, uma delas é a dicotomia entre conteúdo e forma. Se por um lado, frequentemente, o professor do conteúdo específico acredita que ensinar a ciência seja suficiente para a formação do futuro professor, por outro lado o mesmo ocorre com o professor do conteúdo pedagógico, que muitas vezes se resume à teoria pedagógica, deixando de relacioná-la ao conteúdo específico. Desta forma, a unidade que deveria existir se perde.

### 3.2 Comissão Própria de Avaliação

Sendo inerente às instituições de ensino superior a formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, e aptos para o exercício profissional, a promoção do diálogo permanente com os egressos de seus cursos torna-se essencial para que ela retornem informações sobre a qualidade da formação recebida, tanto curricular, quanto ética, a inserção no mercado de trabalho, a satisfação profissional, a relação entre a ocupação e a formação profissional, além da continuidade da formação em cursos de atualização e de pós-graduação.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação institucional, registra-se a de averiguar a opinião dos egressos dos cursos de graduação, quando já exercendo atividades profissionais, pois ela é uma das dimensões proposta pelo SINAES (9ª Dimensão).

O *feedback* dos egressos em relação ao ensino ofertado pela instituição é necessário para a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino-aprendizagem, na gestão universitária e para averiguar a trajetória profissional e acadêmica após a conclusão do curso. Nesse sentido, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador de avaliação institucional e uma referência para avaliação da qualidade acadêmica da instituição formadora.

O processo de avaliação de egressos desencadeado na UEPG pautou-se nesses princípios, ou seja, considerou que a realidade profissional vivenciada pelos ex-alunos constitui-se como um indicador substantivo da qualidade acadêmica, evidenciando as potencialidades e fragilidades do currículo desenvolvido no processo de formação.

O desafio de construí-lo numa perspectiva crítica apontou que, para além de uma fundamentação teórica de avaliação institucional foi necessário desenvolvê-la numa postura dialógica e democrática considerando os múltiplos fatores que a interseccionam: socioculturais, científicos e pedagógicos.

Os resultados obtidos na avaliação de egressos dos cursos de graduação da UEPG podem contribuir para avanços reais, se os gestores acadêmicos consideram a riqueza de informações, significados e perspectivas desveladas pelos ex-alunos.

### 3.2.1 Parecer da Comissão Própria de Avaliação

A avaliação de currículo se constitui em uma das dimensões mais importantes da avaliação institucional, uma vez que a missão, a filosofia, as expectativas das instituições de ensino superior se efetivam ou não na atividade fim da educação que se dá na sala de aula, entre professores e alunos.

A avaliação de currículo possibilita o conhecimento de questões relativas ao desempenho de professores, as condições do ambiente físico, da infraestrutura, da tecnologia, entre outras que estão imbricadas ao desenvolvimento curricular. Elementos que não podem e não devem ser ignorados na busca da compreensão das situações em pauta na avaliação do currículo.

É essa riqueza e complexidade dos processos avaliativos que oportunizam a aprendizagem do diálogo, da ação, da reflexão sobre as ocorrências vividas movimentando a prática e construindo pressupostos teóricos de ação (CAPPELLETTI, 2010).

É nessa perspectiva que as experiências de avaliação vivenciadas pelos colegiados de curso têm oportunizado vivências de situações pelos seus membros que desafiam e que, em determinados momentos, faz-se necessário recuar para poder avançar, conceder para poder ganhar, ouvir muito para poder serem escutados, enfim desenvolver habilidades de negociação. Tudo isso porque nem sempre avaliamos cursos em que os participantes possuem uma mesma concepção de mundo, de educação, de avaliação, o que cria um confronto de natureza teórica, com a qual temos que saber lidar, buscando caminhos alternativos que viabilizem as reformulações curriculares e a implantação/implementação dos projetos pedagógicos dos cursos - PPCs, tendo em vista a superação das dificuldades e dos problemas encontrados.

Na leitura e análise do relatório observa-se:

- A positividade das respostas dadas pelos sujeitos (egressos) às questões da avaliação referentes às expectativas iniciais em relação ao curso que foram atendidas (46,15%) e ao conceito “boa” atribuído à aplicabilidade da formação recebida na vida profissional (72%).
- A importância do Colegiado propor discussões e questionamentos no âmbito do curso que venham problematizar os dados levantados na avaliação de egressos, principalmente aqueles relativos ao número de respondentes que mencionaram que as expectativas iniciais em relação ao curso de graduação

não foram atendidas (12,8%), ao conceito “regular” atribuído à aplicabilidade da formação recebida na vida profissional (17,9%), a necessidade de melhor preparação para inserção profissional na área de atuação (48%), a relação teoria-prática (30,7%), o distanciamento da formação em relação às necessidades da atuação profissional, a defasagem teórico-metodológica do currículo do curso como principais dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho.

- Para que o Colegiado de Curso possa planejar ações que vislumbrem a superação dos problemas apontados, faz-se necessária uma análise comparativa dos dados supracitados aos da Autoavaliação de Cursos realizada em 2009 com a avaliação do curso realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) por meio do Enade.

#### **4 Referências**

LEFEVRE, Fernando & LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. Caxias do Sul. RS: Educus, 2005.

